

UMA REFLEXÃO ACERCA DO SER PROFESSOR NOS ANOS INICIAIS: IDENTIDADE E PROFISSIONALIDADE

Caroline Elizabel Blaszkó¹

Nájela Tavares Ujjié²

Evelise Maria Labatut Portilho³

A presente pesquisa apresenta reflexões acerca do ser professor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco na construção de sua identidade e profissionalidade, baseados na análise documental de artigos científicos publicadas na biblioteca eletrônica Scielo (Scientific Electronic Library Online), que contribuem para o embasamento do presente estudo.

Destaca-se que as palavras-chaves que nortearam a busca pelas produções científicas foram: identidade docente e profissionalidade docente, direcionada aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Ressalta-se que foram encontrados dezoito artigos no total, doze artigos pelo termo identidade docente, mas apenas dois artigos com foco referente aos anos iniciais e seis artigos pelo termo profissionalidade docente sendo três contemplando os professores dos anos iniciais, diante destes dados percebe-se a necessidade do aprofundamento e verticalidade nestas áreas.

O estudo abrange breves reflexões sobre a identidade e profissionalidade docente embasados em autores e estudos do campo da formação de professores.

Aportes teóricos: identidade e profissionalidade docente

Buscando conceituar identidade docente, reportamo-nos Pimenta (1999, p. 18) que define:

A identidade não é um dado imutável. Nem extremo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade.

Corroborando Benites (2007) enfatiza que a identidade profissional emerge em um contexto como resposta às necessidades postas pela sociedade, formando um corpo de conhecimentos, normas e valores. Nesse sentido, Schaffel (2000, p. 50) especifica que "A identidade não é jamais concedida. Ela é sempre construída e reconstruída em um ambiente de incerteza".

Ressalta-se que a construção da identidade profissional é um processo contínuo, que se efetiva a partir do confronto entre as teorias e as práticas, que no campo da educação e formação

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Membro do Grupo de Pesquisa: Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada. Professora Colaboradora da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória-PR (UNESPAR/UV). E-mail: carolineblaszko@gmail.com.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Professora Efetiva da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória-PR (UNESPAR/UV). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação (GEPE). E-mail: najelaujjiie@yahoo.com.br.

³ Doutora em Educação. Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Líder do Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada. Conselheira da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). E-mail: eveliseportilho@gmail.com.

de professores é precedida pela análise das ações educativas à luz das teorias já existentes e em processo de construção. Ainda segundo Pimenta (1999, p. 19) a identidade:

Constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentimento que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com os outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

A construção da identidade profissional começa com a escolha da profissão, seguida de estudos no decorrer da formação inicial e continuada, de experiências, vivências e práticas desenvolvidas em diferentes espaços institucionais (MOITA, 1995).

Complementando Nóvoa (1992, p. 16) explica que a identidade do professor, “é um lugar de lutas e de conflitos, é um lugar de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”. A construção da identidade profissional é um processo contínuo, longo, complexo que exige tempo, assimilação das mudanças, que no caso do ser professor é seguida do repensar da prática pedagógica com relação à ação em sala de aula, ou seja, uma apreensão de conteúdo e forma, sobre o que faz, como faz e por que faz em sala de aula, com os saberes que são seus e os saberes de seus alunos (QUADROS *et al*, 2005).

Galindo (2004) destaca que identidade docente consiste em um processo de construção do ser humano enquanto profissionais, envolvendo o processo contínuo de formação e aprendizagem.

Nesse sentido, Papi (2005, p. 53) pontua que:

Por todas as diferentes considerações, entende-se que a identidade profissional configura uma forma de ser e fazer a profissão; portanto, precisa consistir em um processo no qual os professores considerem-se atores, responsáveis e autônomos, pelo trabalho que desenvolvem e pela vida pessoal e social da qual fazem parte.

Colaborando com a identidade docente encontra-se a profissionalidade docente, a qual é de grande relevância, pois consiste no desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão professor. No que tange a profissionalidade docente, Contreras (1997, p. 51) explica que esta abrange “[...] às qualidades da prática profissional dos educadores em função daquilo que requer o ofício educativo [...] também expressar valores e pretensões desejáveis de alcançar e desenvolver na profissão, autonomia destes professores”.

Com relação aos aspectos integrantes da profissionalidade docente, Chakur (2001) enfatiza que o professor necessita ter a competência pedagógica para planejar, preparar e desenvolver as atividades e, por conseguinte aplicar instrumentos de avaliação, com intuito de avaliar a aprendizagem dos alunos e a eficácia das estratégias educativas desenvolvidas por meio das aulas.

Conforme o autor supracitado, o professor da educação básica precisa apresentar competências e habilidades psicopedagógicas, observando e interagindo com educandos de personalidades e comportamentos distintos presentes em contexto escolar. O docente deve ter responsabilidade social, buscando desenvolver ações direcionadas a formação das novas gerações para convivência democrática e para o exercício da cidadania perante a sociedade. Também cabe ao profissional ter comprometimento político, seguido do engajamento na rotina institucional, ou seja, é importante conhecer e cumprir as normas das instituições que regulam o seu trabalho. O professor necessita fazer investimento na própria formação, buscando

aperfeiçoamento por meio da participação em formação inicial/continuada, eventos, encontros, discussões, reflexões e leituras.

A formação de professores pode exercer um papel importante na configuração de uma nova profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional em prol da construção de novos saberes, aliando a teoria e a prática, vivências e experiências em prol da melhoria da educação (NÓVOA, 1992).

Segundo o autor supramencionado formação constrói-se num processo de relação entre saber e conhecimento, estimulando a perspectiva crítico-reflexiva em prol da formação de profissionais ativos e competentes.

Resultados e discussão: os artigos do Scielo em congruência com o referencial de base

A análise dos artigos publicados no Scielo envolvendo as temáticas identidade e profissionalidade docente, assuntos que ainda são pouco explorados, demonstram a necessidade de aprofundamento de estudos em ambas áreas, pois do universo de dezoito artigos temos cinco para compor a análise que se segue com foco na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

No que tange a identidade docente, encontramos doze trabalhos, sendo destes somente os trabalhos de Galindo (2004) e Quadros *et al* (2005) que abordavam em seu contexto a formação da identidade docente com foco no professor dos anos iniciais.

Quadros *et al* (2005) no seu trabalho intitulado “Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória”, traz reflexões sobre as influências de professores que tivemos na formação profissional, que por meio de suas ações, atitudes e exemplos refletem na formação e atuação do professor, debate a influência da memória educativa no processo de formar-se professor.

Galindo (2004) no seu estudo “A construção da identidade profissional docente”, aponta reflexões e discussões sobre o conceito de identidade e enfoca elementos para pesquisa sobre a identidade profissional, que é considerada inserida no jogo do reconhecimento constituído por dois polos, o primeiro o do auto-reconhecimento, ou seja, como o professor se reconhece, e o segundo do alter-reconhecimento, ou seja, como o professor é reconhecido pelos outros. O estudo também demonstra que os professores vivenciam um momento de conflito na identidade profissional, pelo acirramento da disputa inerente ao mercado de trabalho, o que dificulta de certa forma a vivência da identidade coletiva e compartilhada dos professores.

De acordo com o autor supracitado, a identidade inserida no jogo de reconhecimento indica que o ser humano é capaz de simbolizar, criar, representar e compartilhar saberes e significados em relação aos objetos que fazem parte de suas vivências.

Em relação à profissionalidade docente, encontraram-se no Scielo seis trabalhos que abordam a temática, mas somente os artigos de Morgano (2011), Bodião e Formosinho (2010) e Chakur (2005), trazem reflexões sobre a profissionalidade docente direcionada aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Morgano (2011) no artigo “Identidade e profissionalidade docente: sentidos e im (possibilidades)”, destaca que as exigências da contemporaneidade têm avivado a importância da educação e a relevância atribuída ao papel dos professores para o sucesso educativo dos alunos. Segundo o autor, as possibilidades dos professores buscarem melhores condições as finalidades educativas dependem de um tripé constituído por: competência profissional, identidade profissional e profissionalidade docente. O autor também enfatiza que existem também problemas e desafios que os professores e as escolas enfrentam, os quais interferem dificultando a melhoria das práticas educativas.

Ainda de acordo com o autor, a profissão docente, nas últimas décadas sofreu transformações significativas, sendo exigido atualmente para lecionar na Educação Básica formação em nível superior, seguida da formação continuada, visto que a formação e a aprendizagem são processos contínuos necessários para exercer a profissão.

Chakur (2005) no artigo “O desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do ensino fundamental”, abrange um estudo de campo, seguido de reflexões as quais apontam que o desenvolvimento da profissionalidade docente envolve uma sequência de níveis hierárquicos e, e para que os esquemas profissionais progridam e se aperfeiçoem, é necessário que o professor tenha a tomada de consciência dos obstáculos enfrentados, para posterior ação e solução.

Bodião e Formosinho (2010) no artigo “A profissionalidade docente na educação básica em Portugal: depoimentos de alguns professores” exploram alguns aspectos da construção da profissionalidade docente e destacam a partir da pesquisa que a função docente continua se caracterizando como uma atividade solitária, pois no universo escolar ainda faltam estratégias de acolhimento aos professores principiantes, às formações continuadas oferecidas pouco se voltam ao contexto, o interesse dos professores pela formação continuada são voltados para progressões funcionais, não sendo vetores das alterações das práticas curriculares. O autor enfatiza a necessidade da implantação de processos de formação profissional docente nas próprias instituições escolares, abrangendo a constituição de grupos de reflexões.

O exposto pelos autores supracitados nos remete as proposições de formação continuada expressas por Ujiie (2014) e Portilho (2015), ambas relacionadas à formação continuada em contexto, que venha atender as demandas da ação pedagógica e tendo as instituições de educação infantil, primeira etapa da educação básica como lócus formativo do professor, a partir da ação prática e de reflexividade teórica, ambas em defesa das comunidades de aprendizagem como fonte constitutiva da identidade e profissionalidade do professor, ação que pode ser generalizada para a formação continuada dos anos iniciais do ensino fundamental foco deste estudo.

Assim, ao evidenciarem-se as nuances dos artigos achados registra-se a congruência entre o referencial de base debatido no tópico um e as análises emergentes nesta sessão.

Considerações finais

A identidade e profissionalidade docente tem forte influência na construção e na formação do ser professor em qualquer nível de ensino. Dessa forma deve ser pauta de aprofundamento e atenção nas pesquisas direcionadas a formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando os achados significativos na biblioteca eletrônica Scielo, mas incipientes, considerando o campo da educação e o seu valor para aprofundamento do debate, intencionando uma formação de professores de qualidade e comprometida com a dinâmica social e pedagógica da educação.

Referências

BENITES, L. C. **Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e a prática pedagógica.** 2007. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2007.

BODIÃO, I. da S. FORMOSINHO, J. A profissionalidade docente na educação básica em Portugal: depoimentos de alguns professores. In: **Educação e Pesquisa.** São Paulo-SP, v. 36, n. 1, jan./abr. 2010, p. 403-418,

CHAKUR, C. R. de S. L. **Desenvolvimento profissional docente**: contribuições de uma leitura piagetiana. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2001.

CHAKUR, C. R. de S. L. O desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do ensino fundamental. In: **Paidéia**. 2005, v. 15, n. 32, p. 397-407.

CONTRERAS, J. D. **La autonomia del profesorado**. Madri: Morata, 1997.

GALINDO, W. C. M. A construção da identidade profissional docente. In: **Psicologia Ciência e Profissão**. v. 24, n. 2, 2004, p. 14-23.

MOITA, M. da. Percurso de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995, p. 111-140.

MORGADO, J. C. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. In: **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro-RJ, v. 19, n. 73, out./dez. 2011, p. 793-812.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Porto: Nova Enciclopédia, 1992.

PAPI, S. de O. G. **Professores**: formação e profissionalização. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2005.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PORTILHO, E. M. L. **Formação Continuada na Educação Infantil**. Curitiba-PR: Appris, 2015.

QUADROS, A. L. de; CARVALHO, E.; COELHO, F. dos S.; SALVIANO, L.; GOMES, M. F. P. A.; MENDONÇA, P. C.; BARBOSA, R. K. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. In: **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte-MG, v. 7, n. 1, jan.-abr. 2005, p. 4-11.

SCHAFFEL, S. L. A. A identidade profissional em questão. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000, p. 102-115.

UJIIE, N. T. A importância da construção das comunidades aprendentes na formação dos profissionais da educação infantil. In: UJIIE, N. T.; PIETROBON, S. R. G. **Educação, Infância e Formação**: vicissitudes e quefazeres. Curitiba-PR: CRV, 2014, p. 53-63.